

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

GUIA DE FECHAMENTO TÉCNICO DE WORK ORDERS EM CMMS (Computerized Maintenance Management System)

Este material não foi criado para ensinar execução, acelerar tarefas ou simplificar processos. Ele existe para **proteger o profissional técnico** no momento mais sensível do trabalho: o fechamento de uma Work Order em um CMMS.

Na prática de campo, um equipamento pode estar funcional e ainda assim mal entregue, porque o problema raramente está na intervenção em si, mas na decisão de encerramento, na forma como o serviço foi registrado e na responsabilidade assumida naquele momento.

Encerrar uma Work Order em um CMMS não é apenas alterar um status administrativo; é declarar formalmente que aquela intervenção pode ser sustentada ao longo do tempo, por outras equipes, por auditorias e pela continuidade operacional. Este checklist foi estruturado a partir de falhas recorrentes observadas após Work Orders encerradas de forma prematura, de questionamentos técnicos levantados em auditorias e análises de histórico, e de experiência prática com rastreabilidade, confiabilidade e responsabilidade operacional.

Ele não substitui procedimentos internos, normas corporativas ou instruções de trabalho, e não tem a pretensão de padronizar execução. Ele atua antes da assinatura, como um **filtro de decisão técnica**, ajudando o profissional a avaliar se a Work Order realmente pode ser considerada concluída.

Ao aplicar este critério, o profissional verifica se a falha que originou a Work Order foi efetivamente tratada ou claramente delimitada, se a condição final do equipamento está compatível com o regime real de operação, se não há soluções provisórias não registradas, se os testes realizados sustentam a liberação, se as evidências mínimas existem, se pendências ou riscos residuais foram devidamente comunicados e registrados, e se o histórico construído permite que qualquer outro profissional comprehenda exatamente o que foi feito e em que condição o equipamento foi entregue.

Se, ao final dessa verificação, ainda houver desconforto técnico, a Work Order não deve ser encerrada. Funcionalidade isolada não é critério suficiente, registro genérico não protege e pressão por prazo não transfere responsabilidade.

Checklist de Validação Técnica

- A falha que originou esta Work Order foi efetivamente resolvida ou tecnicamente delimitada de forma clara no registro?
- A condição final do equipamento está compatível com o regime real de operação e não apenas com um teste pontual?
- Existe alguma solução provisória, ajuste temporário ou condição compensatória que não esteja explicitamente registrada?
- Os testes realizados são suficientes para sustentar a liberação do equipamento nas condições normais de operação?
- O tipo de teste executado, suas condições e seus resultados estão claramente descritos no histórico da Work Order?
- As evidências mínimas necessárias para sustentar este fechamento existem e estão associadas ao registro, quando aplicável?
- O registro técnico permite que outro profissional compreenda exatamente o que foi feito, sem depender de contexto informal?
- Há alguma pendência técnica, limitação operacional ou risco residual que permaneça após o serviço?
- Essas pendências ou riscos estão claramente comunicados e registrados na Work Order ou em um follow-up formal?
- Existe alguma ação futura necessária que não esteja formalmente registrada como nova Work Order ou recomendação técnica?
- O fechamento desta Work Order transfere alguma responsabilidade implícita que não esteja claramente documentada?
- O histórico construído sustentaria este fechamento em uma auditoria técnica ou análise futura de falha?
- Se esta decisão for revisitada daqui a meses, ela ainda fará sentido com base apenas no que está registrado?
- Meu nome associado a este fechamento está tecnicamente protegido pelo conteúdo do registro?
- Estou encerrando esta Work Order por critério técnico ou por pressão de prazo, carga de trabalho ou conveniência administrativa?